

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: Sair da Sombra”

1º Episódio: Desejar um filho

Autor: Marta Barroso

Editores: Charlotte Collins, Karina Gomes, Yann Durand

Tradução: Raquel Loureiro

Revisão: Madalena Sampaio

INTRO

Olá! Bem-vindos a mais uma série “Contra o Crime” em formato audiolivro. Nesta série, intitulada “A importância da Família” e escrita por Marta Barroso, falaremos sobre planeamento familiar. É uma história que tem lugar em Gombínia, a terra natal de Tomás Malongo. Com apenas vinte anos de idade, Tomás já tem uma história forte. Sentado no seu jardim, conta-nos o que aconteceu à sua família nos últimos meses. Até há bem pouco tempo, Tomás não sabia como é importante para um casal planear a sua família – quantos filhos deve ter e quando.

Não entendia por que razão uma mulher podia querer esperar para ter o seu primeiro filho ou porque precisa de tempo para recuperar entre as gravidezes. Também não sabia que uma gravidez não planeada pode pôr em risco a saúde, tanto da mãe, como da criança. Vamos conhecer Tomás, que, se pudesse, faria o tempo voltar para trás...

MUSIC (always the same)

ATMO: NO EXTERIOR, BAIRRO TRANQUILO, VENTO,

PÁSSAROS

(ATMO: OUTSIDE, QUIET NEIGHBOURHOOD, WIND IN A TREE,

BIRDS (always the same)

Tomás:

A história que estou prestes a partilhar convosco mudou a minha vida. Passou um ano desde que aconteceu e ainda não consigo acreditar. Linda, a minha mulher, era muito nova – tinha apenas vinte anos. E nós já tínhamos três filhas. Quando a nossa filha mais nova tinha seis meses, eu comecei a insistir para termos outro filho... bem, na verdade, eu queria um rapaz, porque já tínhamos três raparigas.

No entanto, a Linda não estava de acordo. Por isso, em vez de desfrutarmos daquelas noites de verão, só nós os dois, depois de colocarmos as crianças na cama, discutimos...

CROSS FADE WITH NEXT ATMO

CENA 1: DISCUSSÃO DE LINDA E TOMÁS

ATMO: NO INTERIOR, BAIRRO SUBURBANO, GRILOS, TRÁFEGO LIGEIRO, OUVEM-SE PESSOAS A FALAR NO EXTERIOR

(ATMO: INSIDE – SUBURBAN NEIGHBOURHOOD, OUTSIDE – CRICKETS, LIGHT TRAFFIC, PEOPLE TALKING

SFX: REMEXER DE ROUPAS

(SFX: CLOTHES RUBBING)

SFX: LAVANDO PRATOS

(SFX: WASHING DISHES)

As crianças iam para a cama muito cedo. E a Linda estava sempre com pressa para lavar a loiça e ir dormir também. Muitas vezes, tentava persuadi-la a ficar acordada comigo até mais tarde para fazermos um rapaz.

Eu estava obcecado com a ideia de que, sem rapazes, não tínhamos quem cuidasse de nós quando envelhecêssemos. Mas ela só se ria de mim. Afinal, eu tinha 24 anos e não 74. Ainda tínhamos muito tempo para pensar em ter outro filho – dizia sempre a Linda em resposta à minha frustração.

Ela ainda estava a recuperar do nascimento da Maria, mas eu simplesmente não conseguia entender.

SFX: PARA DE LAVAR OS PRATOS

SFX: (WASHING DISHES) – STOP

“Mal consigo levantar a Dora e a Ayana, e estou quase sempre com a Maria ao colo. Como é suposto carregar mais um bebé na barriga?”, questionava ela. “Nós ainda temos tempo para pensar em ter outro filho! Deixa passar algum tempo para eu descansar”.

Ela não estava pronta para voltar aos enjoos matinais, vômitos, prisão de ventre... ter dores nas costas e mudanças de humor! Simplesmente, este não era um estado saudável para ela enquanto cuidava dos nossos três filhos, da casa e das suas tarefas como costureira.

A Linda tinha 17 anos quando teve a Ayana. Desde então, esteve sempre a cuidar de um bebê ou grávida - ou ambos ao mesmo tempo! Quando teve a Maria, as duas quase morreram.

"Desde então, tenho estado sempre a cuidar de um bebê, ou grávida - ou ambos ao mesmo tempo! Durante os últimos três anos e meio! Como posso fazer as coisas que preciso de fazer em casa se me doem as costas constantemente?", costumava ela perguntar.

Mas eu parecia ter-me esquecido do que ela tinha passado. Estava sempre a dizer coisas do género: “A minha mãe teve oito filhos e ainda está viva”. Acho que não tinha outros argumentos. A Linda não parava de me avisar que viria a arrepender-me se não lhe desse tempo para descansar. Muitas vezes, deixava-me sentado na cozinha sozinho e ia dormir.

A nossa cozinha era pequena e a nossa casa só tinha um quarto, mas nós estávamos habituados a ter pouco espaço. Éramos felizes aqui, porque era a nossa casa. Fomos sempre um casal muito feliz. Mas discutir com ela e ficar sentado sozinho na cozinha quase todas as noites estava a deixar-me exausto.

Assim, em vez de passar aquelas noites com ela, ia sentar-me no quintal, que é realmente o único espaço grande da casa. Muitas vezes, porém – demasiadas - ia até ao bar ao fundo da rua, onde gastava o dinheiro que ganhava ocasionalmente ao fim de semana com uns trabalhos de carpinteiro que fazia.

A Linda sabia muito bem o que era melhor para ela e para a nossa família... E ela tinha razão: eu é que me viria a arrepender de ter insistido em ter outro bebé tão cedo.

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO

Olá! Bem-vindos ao segundo episódio do audiolivro “Contra o Crime – A Importância da Família”, escrito por Marta Barroso. No episódio anterior, assistimos à discussão entre Tomás e Linda: um casal que não consegue chegar a um consenso quanto ao número de filhos que quer ter. Tomás já é pai de três meninas saudáveis, mas quer tentar ter um filho homem. No episódio de hoje, Tomás dá-nos a conhecer Evelina e Jorge, um casal de amigos que tem uma visão diferente sobre este assunto.

CENA 2: EVELINA E JORGE DECOBREM O PLANEAMENTO FAMILIAR

ATMO: NO EXTERIOR, BAIRRO SUBURBANO, GRILOS, MOTA A PASSAR, CÃO A LADRAR

(ATMO: OUTSIDE – SUBURBAN NEIGHBOURHOOD, CRICKETS, MOTA A PASSAR, CÃO A LADRAR)

**SFX: NO INTERIOR – CONTANDO MOEDAS E NOTAS – OUVES-
SE DO EXTERIOR**

**(SFX: INSIDE – COUNTING COINS AND BANKNOTES (HEARD
FROM OUTSIDE))**

A janela estava aberta e eu conseguia ver a Evelina a contar o dinheiro que eles ainda tinham até ao fim do mês. Em famílias como as nossas, ou como as do nosso bairro, nunca sobrava muito dinheiro. Não éramos propriamente famílias com privilégios.

A Evelina estava a dizer ao Jorge que precisava de arranjar um emprego para ajudar a pagar as despesas. “E quando eu conseguir, já podemos dar à nossa Joanhinha um irmão ou uma irmã”, disse ela entusiasmada. Embora o dinheiro fosse escasso, e isso a preocupasse, Evelina esboçou um enorme sorriso ao imaginar. Que momento bonito. Dei por mim a sorrir com ela.

Ela continuou: “Vi uma peça de teatro de rua a promover um programa de planeamento familiar que vai começar aqui no bairro. Fiquei muito inspirada”.

Nenhum de nós sabia, naquela altura, o que isso significava de facto.

Mas, em vez de tentar persuadi-la a fazer sexo ou discutir coisas como “porque é que não temos um bebé neste momento”, como eu teria feito, o meu bom amigo Jorge apoiou a sua mulher, tal como sempre fez. Ele quis mesmo saber mais sobre o programa e por isso foi procurar mais informação no google no seu telemóvel. PLA-NE-A-MEN-TO FA-MI-LI-AR.

“O planeamento familiar ajuda todos os que são sexualmente ativos a fazer escolhas informadas, sobre decisões como: Queremos ter filhos? Quando é que queremos ter filhos? Quantos filhos queremos ter? O que é um intervalo saudável entre as gravidezes? Como podemos evitar gravidezes não planeadas?”. Quando ouvi o Jorge a ler aquilo em voz alta, fiquei chocado. O tema parecia estar a perseguir-me e a partir desse momento, tinha um nome: planeamento familiar.

A voz do Jorge interrompeu os meus pensamentos. “Para além de contribuir para uma saúde melhor, o planeamento familiar permite aos casais encontrar tempo para continuarem os seus estudos, garantindo assim um rendimento mais elevado”. “Soa bem...”

Soa bem? A mim sou-me a algo de outro mundo! Mais estudos? Ter um rendimento maior? Onde é que eles pensam que vivemos?

Somos pobres!

Bem, agora, eu sei exatamente o que é o planeamento familiar, e de facto é a melhor coisa que poderia acontecer, a nós em particular – pessoas pobres. Todas as semanas, os profissionais de saúde vêm aconselhar a comunidade sobre como e quando planejar as crianças, tendo em conta as finanças das famílias, bem como a saúde tanto da mãe como da criança. Trata-se de um programa gratuito. Evelina e Jorge decidiram então e ali que iriam dar uma vista de olhos.

Como gostava de ter sabido antes o que significa realmente ser um casal, como tomar decisões importantes em conjunto e como comunicar de forma respeitosa...

Se eu soubesse de tudo isto antes, a minha vida seria muito diferente. Na altura, porém, tudo o que eu queria fazer era afogar as mágoas por não ter um menino.

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO

Olá! Bem-vindos ao terceiro episódio do audiolivro “Contra o Crime – A Importância da Família”, escrito por Marta Barroso. No episódio anterior, ficámos a conhecer Evelina e Jorge, um casal que está interessado em frequentar sessões de planeamento familiar. Muitos jovens e já com um filho, Evelina e Jorge querem aumentar a sua família, mas têm consciência de que os seus rendimentos atuais não o permitem. Neste episódio, vamos até ao “Bar da Eva”, onde já se encontra Tomás...

CENA 3: TOMÁS AFOGA AS MÁGOAS

ATMO: NO EXTERIOR – GRILOS, BAR AO AR LIVRE, PESSOAS A FALAR, BEBER E RIR, MÚSICA DE FUNDO

(ATMO: OUTSIDE – CRICKETS, OPEN AIR BAR, PEOPLE TALKING, DRINKING, LAUGHING, MUSIC IN THE BACKGROUND)

**SFX: PONDO UMA GARRAFA DE VIDRO EM CIMA DE UMA
MESA DE MADEIRA**

(SFX: PUTTING A GLASS BOTTLE ON A WOODEN TABLE)

Por estes dias, eu bebia, cinco seis e até sete cervejas seguidas. Tentava não pensar porque é que a Linda não percebia a importância de ter um rapaz na família. Mas eu acabava sempre a chorar e a pensar na minha miserável vida familiar.

Numa destas longas noites, acabei por ficar rodeado de todos os “desgraçados” da nossa vizinhança. E acabei por me tornar num deles. O bar da Eva não era lugar para um homem de família sério.

Só lá iam os bêbedos afogar as suas frustrações em álcool barato e dizer disparates. Cheirava a xixi em todo o lado e ninguém se importava. Não tinha casa de banho nem latrina, por isso íamos todos atrás da cabana que servia de bar.

Eva, a proprietária do bar, tirava partido da minha vulnerabilidade. Estava sempre a picar-me. “Precisas de algum amor”, continuava ela a dizer-me. Disse que me daria um rapaz e que me fazia feliz. “Olha para mim, Tomás! Eu tenho dois rapazes, nada de raparigas!”

Que coisa para se dizer! Eu amava a minha mulher; ela era a melhor esposa que um homem poderia ter!! Mas Eva não acreditava em mim. Ela dizia que se a Linda fosse realmente a melhor esposa do mundo, eu estaria a fazer algo muito mais divertido em casa, em vez de ir ao bar dela quase todas as noites. Mas o que sabia Eva sobre o amor? Ela tinha um homem diferente todas as semanas! E mesmo assim acreditava que um dia eu viria a correr atrás dela. Ha!

Mesmo nos meus piores momentos, uma coisa sempre foi sagrada para mim: o amor que eu tinha... ainda tenho... pela minha Linda.

Mas foi nessa altura que tudo começou a correr mal.

MUSICAL INTERLUDE